

**A enfermagem transcultural de Leininger na mitigação dos agravos da hipertensão arterial sistêmica**

**Leininger's cross-cultural nursing in mitigating the problems of systemic arterial hypertension**

**La enfermería intercultural de Leininger para mitigar los problemas de la hipertensión arterial sistémica**

Recebido: 07/08/2020 | Revisado: 16/08/2020 | Aceito: 21/08/2020 | Publicado: 26/08/2020

**Tatiana Menezes Noronha Panzetti**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7560-4595>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: [tnpanzetti@hotmail.com](mailto:tnpanzetti@hotmail.com)

**Maycon de Sousa Quaresma**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0176-2790>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: [sousamaycon87@gmail.com](mailto:sousamaycon87@gmail.com)

**Jéssica Maria Lins da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3218-6447>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: [jeeh.sylva@gmail.com](mailto:jeeh.sylva@gmail.com)

**Flávia Savana Ribeiro de Sales**

ORCID <https://orcid.org/0000-0003-2409-9503>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: [sssf.sales99@gmail.com](mailto:sssf.sales99@gmail.com)

**Ianka Caroline da Silva Saldanha**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0906-3695>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: [iankasaldanha2@gmail.com](mailto:iankasaldanha2@gmail.com)

**Laryssa Cristiane Palheta Vulcão**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9452-2659>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: [cristianelary96@gmail.com](mailto:cristianelary96@gmail.com)

**Matheus Ataide Carvalho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9567-6799>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: [mac8596@hotmail.com](mailto:mac8596@hotmail.com)

**Luis Fernando Silva Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4451-3935>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: [lm.fernando33@gmail.com](mailto:lm.fernando33@gmail.com)

**Juliane Moreira de Almeida**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4012-3799>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: [juuhrmoreira@gmail.com](mailto:juuhrmoreira@gmail.com)

**Alessandra de Cássia Lobato Dias**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3524-8260>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: [alessandracl98@gmail.com](mailto:alessandracl98@gmail.com)

**Yasmin Cristino Monteiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9576-9389>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: [yasmincristinom@gmail.com](mailto:yasmincristinom@gmail.com)

**Letícia Camargo da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8845-7109>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: [leticiaacam1595@gmail.com](mailto:leticiaacam1595@gmail.com)

**Samilly Guimarães Rocha**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1003-7312>

Universidade da Amazônia, Brasil

E-mail: [enf-samilyrocha@outlook.com](mailto:enf-samilyrocha@outlook.com)

**Resumo**

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) evidencia-se como uma das mais importantes causas de morbimortalidade a nível mundial, sendo classificada como problemática de saúde pública. De acordo com a Teoria Transcultural de Leininger, os valores culturais desenvolvidos pelos indivíduos influenciam diretamente sua relação com a saúde e o autocuidado. Desse modo,

objetivou-se através deste relatar uma ação de educação em saúde ocorrida no âmbito da atenção primária, cuja proposta perpassava pela mitigação dos agravos da HAS a partir de uma intervenção baseada na Enfermagem Transcultural. Além desta, utilizou-se a Teoria da Problematização, que conta com cinco etapas para a análise situacional e elaboração de intervenções, sendo elas: Observação da Realidade; Levantamento de pontos-chaves; Teorização; Hipóteses de Solução e Aplicação à Realidade. Este estudo caracteriza-se como descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, no qual organizou-se um ciclo de atividades relacionadas as influências culturais nos hábitos diários e sua relação com agravos da doença, bem como sobre a importância do autocuidado. Como principais resultados evidenciou-se que muitos usuários hipertensos estavam com a pressão arterial descontrolada e que, muitas das vezes, esta alteração se dava pela continuidade de hábitos prejudiciais à saúde, que estavam diretamente ligados a fatores culturais. Desse modo, o estudo dessa temática se mostrou essencial, visto que ampliou a visão de saúde dos participantes envolvidos, possibilitando a prática de um autocuidado diligente e eficaz.

**Palavras-chave:** Hipertensão; Enfermagem transcultural; Atenção primária à saúde.

### **Abstract**

Systemic Arterial Hypertension (SAH) is one of the most important causes of morbidity and mortality worldwide, being classified as a public health problem. According to Leininger's Transcultural Theory, cultural values developed by individuals directly influence their relationship with health and self-care. In this way, the objective was through this to report a health education action that took place within the scope of primary care, whose proposal involved the mitigation of SAH problems from an intervention based on Transcultural Nursing. In addition to this, the Theory of Problematization was used, which has five stages for situational analysis and elaboration of interventions, namely: Observation of Reality; Survey of key points; Theorization; Solution and Application Hypotheses to Reality. This study is characterized as descriptive with a qualitative approach, of the experience report type, in which a cycle of activities related to cultural influences in daily habits and their relationship with diseases of the disease was organized, as well as about the importance of self-care. The main results showed that many hypertensive users had uncontrolled blood pressure and that, many times, this change was due to the continuity of harmful habits to health, which were directly linked to cultural factors. Thus, the study of this theme proved to be essential, since it broadened the view of health of the participants involved, enabling the practice of diligent and effective self-care.

**Keywords:** Hypertension; Transcultural nursing; Primary health care.

## **Resumen**

La hipertensión arterial sistémica (HSA) es una de las causas más importantes de morbilidad y mortalidad en todo el mundo, y se clasifica como un problema de salud pública. Según la teoría transcultural de Leininger, los valores culturales desarrollados por los individuos influyen directamente en su relación con la salud y el autocuidado. De esta forma, el objetivo fue informar sobre una acción de educación sanitaria que se llevó a cabo en el ámbito de la atención primaria, cuya propuesta implicó la mitigación de los problemas de HSA a partir de una intervención basada en Enfermería Transcultural. Además de esto, se utilizó la Teoría de la problematización, que tiene cinco etapas para el análisis situacional y la elaboración de intervenciones, a saber: Observación de la realidad; Encuesta de puntos clave; Teorización; Hipótesis de solución y aplicación a la realidad. Este estudio se caracteriza por ser descriptivo con un enfoque cualitativo, del tipo de informe de experiencia, en el que se organizó un ciclo de actividades relacionadas con las influencias culturales en los hábitos diarios y su relación con las enfermedades de la enfermedad, así como sobre la importancia del autocuidado. Los principales resultados mostraron que muchos usuarios hipertensos tenían presión arterial no controlada y que, muchas veces, este cambio se debió a la continuidad de hábitos nocivos para la salud, que estaban directamente relacionados con factores culturales. Por lo tanto, el estudio de este tema demostró ser esencial, ya que amplió la visión de la salud de los participantes involucrados, permitiendo la práctica de un autocuidado diligente y efectivo.

**Palabras clave:** Hipertensión; Enfermería transcultural; Atención primaria de salud.

## **1. Introdução**

As doenças cardiovasculares destacam-se, atualmente, como a principal causa de mortes no mundo. Dentre elas, evidencia-se a Hipertensão Arterial Sistêmica, que configura-se clinicamente como uma doença caracterizada pela elevação crônica da pressão arterial, sendo uma patologia que atinge milhões de pessoas anualmente, evidenciando-se como uma das mais importantes causas de morbimortalidade a nível mundial (Longo, Martelli, & Zimmermann, 2011).

Esta patologia se destaca como uma importante problemática de saúde pública, por representar um fator de risco iminente para o desenvolvimento de complicações cardíacas e cerebrovasculares. De acordo com estudos recentes, no ano de 2000 a Hipertensão Arterial já

atingia cerca de 25% da população mundial e, conforme as prospecções desses, o ano de 2025 contaria com um aumento de 4% na incidência de casos, atingindo 29% da população (Talaie *et al.*, 2014).

No Brasil, a estimativa da prevalência da doença, de acordo com a Sociedade Brasileira de Hipertensão, está entre 22,3% e 44% da população, com valores que variam dependendo da região estudada (Rosário, Scala, França, Pereira, & Jardim, 2009). Além disso, estudos destacam que outros aspectos influenciam diretamente nos níveis da doença, como as características epidemiológicas, sendo as mais importantes os fatores relacionados ao hábitos de vida, condições socioeconômicas e ingestão de drogas lícitas, como o álcool e o tabaco (Radovanovic, Santos, Carvalho, & Marcon, 2014).

Outro ponto crucial para o surgimento da doença encontra-se em seu seio antropológico, a partir do qual evidencia-se que muitos dos fatores de risco para o seu desenvolvimento apresentam influências culturais relevantes, que atingem diretamente o indivíduo e o seu entendimento sobre a saúde. De acordo com a Teoria Transcultural, desenvolvida pela antropóloga e enfermeira americana Madeleine Leininger, os valores desenvolvidos pelos indivíduos, dentro de seus contextos culturais, influenciam em sua relação com a saúde e o autocuidado, desse modo, a assistência de enfermagem deve perpassar pelo entendimento do ser como um indivíduo biopsicossocial, dotado de saberes e valores próprios, que devem ser respeitados ao passo que entendidos e modificados, quando necessário, para gerar a saúde e o bem-estar à população (Monticelli *et al.*, 2010).

A partir disso, corrobora-se o fato de que a enfermagem destaca-se como uma das profissões com maior contato com o cliente, posto que está em todas as etapas do processo do cuidar, e pode estabelecer um vínculo longitudinal assistencial de confiança com o usuário, estando apta a construir, juntamente com este, hábitos benéficos a saúde, bem como promover a autonomia individual e a compreensão sobre a saúde, de forma acessível e eficiente (Barros & Chiesa, 2007).

Neste contexto, destaca-se o ambiente da atenção primária em saúde, como propício para ações de educação em saúde, posto que este enfatiza a prevenção e a promoção da saúde de forma resolutiva, bem como a proteção aos agravos, atuando diretamente na comunidade em que está inserido. Além disso, este ambiente promove uma aplicação adequada do processo político pedagógico educativo, ao passo que permite desvelar a realidade através da proposta de ações transformadoras que levem o sujeito à emancipação histórica e social, tornando-o apto ao autocuidado (Salci, Meirelles, & Silva, 2018).

Dessa forma, este estudo objetivou relatar uma ação de educação em saúde ocorrida no âmbito da atenção primária de saúde, vivenciada por acadêmicos de enfermagem da Universidade do Estado do Pará, os quais desenvolveram um ciclo de atividades cuja proposta perpassava pela mitigação dos agravos da Hipertensão Arterial Sistêmica a partir de uma intervenção baseada na enfermagem transcultural, visando a promoção da saúde dos participantes da ação.

## **2. Método**

Este estudo caracteriza-se como descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado em um Centro Escola de Saúde (CES) de referência em atenção básica, localizado na região metropolitana da cidade de Belém-PA. Este local conta com atendimentos de diversas especialidades, ofertando serviços de saúde à população do bairro que está inserido, bem como ao público referenciado para o local.

A ação vivenciada pelos discentes ocorreu durante as aulas práticas do componente curricular Enfermagem Comunitária, no qual enfatiza-se a importância da atenção primária de saúde, bem como de seus serviços, para a efetivação da saúde integral dentro do Sistema Único de Saúde. As atividades realizadas ocorreram no mês de fevereiro de 2020, com respaldo e liberação da gerência local, bem como a supervisão de docentes da Universidade do Estado do Pará.

A partir do contexto encontrado e vivenciado nas aulas práticas, percebeu-se a necessidade de intervenção voltada a mitigação dos agravos da hipertensão arterial sistêmica com os usuários do centro de saúde, dessa forma, optou-se pela utilização da Teoria Transcultural de Madeleine Leininger, como embasamento para a necessidade do reconhecimento e mudança de hábitos que, culturalmente, influenciavam no contexto da hipertensão apresentada pelos usuários, posto que, segundo esta pesquisadora, a cultura está diretamente relacionada com o entendimento do autocuidado (Seima, Michel, Méier, Wall, & Lenardt, 2011).

Além desta teoria, como forma de planejamento estratégico, utilizou-se a Teoria da Problematização, fundamentada na metodologia do Arco de Maguerez que, segundo Berbel (2011), conta com cinco etapas para a análise situacional e elaboração de intervenções, sendo elas: observação da realidade inicial; levantamento de pontos-chaves; teorização; desenvolvimento de hipóteses de solução; e, retorno com aplicação das intervenções à realidade.

Dentre as etapas ocorridas até a efetivação da ação de educação em saúde, ocorreram, inicialmente, visitas guiadas e o acompanhamento de usuários durante consultas de enfermagem, tanto daqueles que estavam cadastrados no programa de controle da pressão arterial da unidade (HIPERDIA), quanto dos que estavam em consultas de rotina. Após essa observação, iniciou-se um levantamento de pontos-chaves para elencar as problemáticas encontradas, das quais destacou-se a influência cultural nos hábitos diários que influenciavam diretamente na falta de controle e/ou agravamento da hipertensão arterial. Dessa forma, decidiu-se desenvolver o estudo com foco nesta temática.

A fundamentação teórica perpassou pela busca bibliográfica em bases de dados científicas digitais, sendo elas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), com a utilização de palavras-chaves colhidas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), das quais destaca-se: “Transcultural”; “Hipertensão”; “Controle”. Esta etapa visou fundamentar as atividades que seriam desenvolvidas, bem como promover maior conhecimento científico aos acadêmicos e relevância ao estudo.

Ademais, houve a elaboração da proposta da ação, com a finalidade de proporcionar a atenuação da situação-problema. Para o alcance desse objetivo, organizou-se um ciclo de atividades, perpassando por uma abordagem inicial da hipertensão arterial, uma dinâmica sobre as influências culturais nos hábitos diários e sua relação com agravos da patologia e, por fim, uma atividade lúdica sobre a importância do autocuidado e da autonomia individual dentro dos cuidados diários voltados ao controle da hipertensão arterial. Esse ciclo contou com a participação de (15) quinze usuários do serviço, sendo que destes 7 eram cadastrados no programa de controle da hipertensão arterial e 8 foram convidados pelos discentes no momento da ação. Para dar suporte às atividades, houve a participação de uma docente e uma enfermeira do centro de saúde.

### **3. Resultados**

Partindo da realidade observada, evidenciou-se neste estudo que muitos usuários hipertensos estavam com a pressão arterial descontrolada e que, muitas das vezes, esta alteração se dava pela continuidade de hábitos prejudiciais à saúde, que estavam diretamente ligados a fatores culturais apresentados por esses indivíduos. Por meio dessa observação, os discentes juntamente com a professora da disciplina de Enfermagem Comunitária, pontuaram a

necessidade de uma intervenção educacional em saúde, a partir da qual elaborou-se o ciclo de atividades a serem efetivadas.

O plano de ação foi colocado em prática em um espaço dentro das mediações do centro de saúde, com (15) quinze participantes usuários do local. Inicialmente, percebeu-se que a maioria do público em questão encontrava-se tímida e retraída, dessa forma, a equipe de discentes iniciou um processo de acolhimento individual, explicando rapidamente o intuito da ação e a importância da mesma para os hipertensos.

Em seguida, realizou-se uma explanação acerca da patologia, em linguagem simples e acessível, na qual evidenciou-se os principais aspectos que envolvem a doença, bem como o seu curso. Neste momento, dois usuários pediram a palavra e corroboraram as falas dos discentes, reiterando as características da doença, na visão deles, assim como explicando a importância de seu controle.

Posteriormente, ocorreu uma dinâmica sobre a influência dos hábitos culturais na saúde e, principalmente, nas alterações da pressão arterial. Durante a dinâmica, cada participante pontuava os hábitos que, de acordo com eles, eram benéficos e prejudiciais à saúde. A maioria deles referiu que, por conta de estarem inseridos em uma cultura Amazônica com traços indígenas presentes, muitos, mesmo com o desenvolvimento da patologia, continuavam a ingerir alimentos contraindicados e em excesso, principalmente carboidratos derivados da mandioca e carnes salgadas.

Além disso, quando perguntados sobre os hábitos que auxiliavam o controle da hipertensão arterial, apenas dois (2) relataram o uso de chás tradicionais para o controle da pressão, como o de erva-cidreira, espinheiro e o chá-verde, três (3) afirmaram que o fazem a partir da prática de exercícios físicos constantes com familiares, cinco (5) com o balanceamento alimentar, e treze (13) com a tomada adequada das medicações prescritas conforme as orientações médicas.

Dessa forma, discutiu-se sobre a influência desses costumes dentro da saúde individual, a partir da qual muitos se manifestaram relatando que tanto a cultura, como o poder da tradição familiar têm fortes influências sobre suas tomadas de decisão no que concerne aos hábitos descritos.

Para mais, ocorreu uma ação lúdica com o objetivo de fomentar o autocuidado e a compreensão da necessidade de autonomia e gestão da própria saúde. Esta atividade ocorreu a partir da elaboração de um cartaz, por parte dos participantes, com frases motivacionais sobre a importância do cuidado e da manutenção da saúde física, mental e espiritual. Nele, cada participante pôde escrever para os demais, visando incentivar o outro no controle de sua saúde.

Neste momento, percebeu-se forte interação entre o grupo, assim como auxílio mútuo para o desenvolvimento da atividade. Os participantes mostraram-se empenhados em desenvolver a proposta e mostrar o resultado de suas produções.

Ao final da atividade, as frases foram lidas por seus escritores, que juntamente com a leitura explicavam o significado por trás destas, bem como reiteravam a necessidade do cuidado individual. A maioria das frases escritas abordavam a esperança, a fé e a motivação para o alcance de uma saúde plena, bem como haviam desejos de paz e do alcance do controle da própria saúde. Todos os participantes realizaram a atividade e mostraram-se interessados nas explicações que ocorriam.

Por fim, houve a finalização do ciclo de atividades, com agradecimentos aos discentes pela iniciativa, bem como, muitos participantes reiteraram a importância de ações deste tipo para a promoção da saúde e do empoderamento individual, visando um autocuidado eficiente e o controle da saúde de maneira adequada.

#### **4. Discussão**

A hipertensão arterial sistêmica apresenta-se como uma das patologias mais comuns quando atreladas ao risco do desenvolvimento de doenças secundárias, sendo alvo de diversas intervenções no âmbito da atenção básica, visando auxiliar o usuário hipertenso no seu controle, bem como na manutenção da saúde. Dessa forma, evidencia-se a importância de ações que tenham este fito, posto que, conforme referido Gomes *et al.* (2016), as ações em saúde que englobam a prevenção das doenças cardiovasculares crônicas são fundamentais para a promoção da saúde e prevenção de agravos, em especial quando se concentram no primeiro nível assistencial.

A ação realizada demonstrou que fatores externos ao indivíduo, como tradições e contextos culturais, apresentam significativa relevância quando relacionadas ao autocuidado. Neste estudo, os participantes afirmaram que consideram os cuidados com a saúde fundamentais para uma boa qualidade de vida, entretanto, grande parte deles não exercia todas as instruções passadas pela equipe multiprofissional, focando mais no controle da hipertensão apenas pela ingestão medicamentosa. Essa ação, apesar de eficaz, não garante a totalidade do cuidado, em especial em doenças crônicas, que deve ser complementada com mudanças significativas de hábitos prejudiciais (Castro, Rolim, & Mauricio, 2005).

Para Weschenfelder-Magrini & Gue-Martini (2012), a resistência à adequação de uma nova vida após o diagnóstico da hipertensão arterial se dá pela pouca compreensão acerca da

importância do autocuidado, assim como pode estar diretamente relacionada ao nível de esclarecimento recebido pelos profissionais que acompanham esses indivíduos. Desse modo, enfatiza-se que, por se tratar de uma patologia sem cura, a forma como ela é explicada ao cliente tem influência significativa em sua adesão. Ademais, Brunello *et al.* (2010) ratifica o exposto afirmando que quando estes usuários conseguem desenvolver um vínculo longitudinal com a equipe que o assiste, e esta promove sua autonomia através da sensibilização e repasse de informações de maneira clara e acessível, este tende a abandonar a postura passiva e a estar aberto a mudanças.

No que concerne as influências culturais, demonstrou-se que, assim como evidenciado por Leininger, a cultura local em que o indivíduo está inserido tem fortes influências sobre suas escolhas em saúde. No caso dos participantes desse estudo, que residem na região Amazônica, a qual tem grande influência da cultura indígena, percebeu-se que é comum o consumo em excesso de derivados da mandioca, em especial de farinhas, bem como alimentos salgados. Esta postura, apesar de não ser repetida pela totalidade dos participantes, alcança sua maioria e pode representar, pela condição de saúde desses, um fator de risco para o desenvolvimento de agravos da doença, posto que a hipertensão, quando descontrolada, tende a promover oscilações significativas na homeostase corporal, podendo levar ao desencadeamento de outras doenças (Radovanovic, Santos, Carvalho, & Marcon, 2014).

Outro fator cultural apresentado evidenciou-se a partir da utilização de chás, comuns na região, para o controle da pressão arterial. Esta conduta, apesar de não substituir a terapêutica medicamentosa, tem sido largamente usada pelos portadores desta patologia, por não apresentar efeitos colaterais, posto que é um produto natural, ao passo que auxilia no abrandamento nos níveis pressóricos. Dessa forma, apesar desta utilização não estar na rotina clínica de indicações, os fatores que envolvem seu uso, em especial a crença nos fitoterápicos, fortemente exercida na região Amazônica, pode servir como um incentivo ao autocuidado (Bruning, Mosegui, & Vianna, 2012).

Ademais, no que tange a prática de atividades físicas para a manutenção da saúde e controle da doença em voga, percebeu-se que a adesão é extremamente baixa, o que foi evidenciado nas falas dos participantes em questão. Este resultado se assemelha ao encontrado em uma pesquisa populacional, que evidenciou um decréscimo significativo na prática rotineira de atividades físicas do grupo estudado. De acordo com o autor, este fato pode ser explicado pela falta de estímulos a esse público, seja por parte da equipe que o assiste, seja pela falta de apoio familiar, fato que pode ser comparado as respostas dadas pelos participantes deste estudo, que afirmaram que faziam exercícios em companhia de familiares, ou ainda pelo baixo

investimento em políticas públicas voltadas a essa finalidade (Freire, Lélis, Fonseca Filho, Nepomuceno, & Silveira, 2014).

Outrossim, percebeu-se que a utilização de dinâmicas em ações de saúde apresentam resultados positivos, assim como o uso da ludicidade, posto que esses mecanismos propiciam ao usuário torna-se ativo e participativo, reforçando seu papel no sucesso das atividades demandadas. Ademais, essas medidas promovem uma fácil compreensão sobre a temática trabalhada, assim como uma interação significativa entre o público (Coscrato, Pina, & Mello, 2010). Neste estudo, notou-se que, durante a última etapa, com a elaboração de frases motivacionais, os participantes puderam auxiliar uns aos outros, bem como promover o incentivo mútuo à adesão adequada ao tratamento, reiterando, dessa forma, a importância da escolha correta da metodologia empregada dentro da educação em saúde.

Além disso, a compreensão da necessidade do autocuidado e da promoção do bem-estar a partir da mudança de hábitos foi discutida com os participantes, que apresentaram suas devolutivas e referiram o entendimento acerca desta necessidade. Dessa forma, evidencia-se que a prática do autocuidado necessita ser explorada e fomentada dentro da atenção básica, posto que ela é responsável pelo desenvolvimento de autonomia e responsabilidade individual, assim como é capaz de promover a emancipação do indivíduo no que concerne aos cuidados básicos de saúde. Para mais, esta destaca-se por ser uma força motriz que gera o empoderamento do usuário dentro dos serviços de saúde (Marques *et al.*, 2019).

Por fim, enfatiza-se a relevância da atuação do acadêmico na realização de ações extracurriculares como a descrita nesse estudo, posto que essas, pelo contanto real e contínuo com a comunidade, podem propiciar a obtenção de habilidades e competências necessárias ao exercício futuro da profissão, em especial no que concerne aos enfermeiros, posto que esses apresentam papel fundamental na promoção da saúde através de ações educativas (Silva *et al.*, 2020). Ademais, reitera-se a importância do desenvolvimento de um olhar holístico e acolhedor aos usuários, embasado no respeito e na reflexão sobre as diversas formas de cuidar.

## **5. Considerações Finais**

Os valores culturais e a tradição muitas das vezes podem influenciar diretamente na compreensão do autocuidado individual. Neste estudo, evidenciou-se que esta afirmação é verdadeira, posto que, conforme relatado pelos usuários, a influência destes fatores na criação de hábitos pode prejudicar diretamente a saúde, mesmo que inicialmente de forma velada. Portanto, ratifica-se a importância da atenção primária como porta de entrada para o cuidado,

em especial, com foco na resolutividade que este nível assistencial pode alcançar, quando bem efetivado, para a mitigação dos possíveis agravos dessa patologia.

Desse modo, o estudo dessa temática se mostrou essencial, visto que ampliou a visão de saúde dos participantes envolvidos, possibilitando a prática de um autocuidado diligente e eficaz, pautado na estabilização e no controle dos aspectos que envolvem a saúde dos indivíduos. Logo, espera-se que este trabalho fomente novas pesquisas voltadas para a influência destes fatores na saúde, em virtude de ser uma tema imprescindível e que, ao ser estudado, possibilita uma melhor compreensão dos encargos que envolvem o autocuidado.

A partir do exposto, conclui-se que a ação desenvolvida serviu como mecanismo consolidador dos aspectos que constituem a educação em saúde, enfatizando a função primordial da equipe de enfermagem, em especial do acadêmico, dentro da comunidade, atuando como agente modificador da realidade e reiterando a necessidade da realização constante de atividades que possibilitem o contato com a realidade, visando a aquisição de habilidades e competências necessárias para o desenvolvimento da profissão, bem como do desenvolvimento de um olhar holístico para as necessidades dos usuários dos serviços de saúde.

Por fim, espera-se que este trabalho possa embasar o desenvolvimento científico, com vistas na elaboração de estratégias que propiciem uma melhor qualidade assistencial ao usuário da atenção básica, como foco no atendimento integral de suas necessidades, respeitando seus valores e incentivando a autonomia e a gestão consciente da saúde. Sugere-se que para trabalhos futuros utilize-se uma amostragem maior de participantes hipertensos, e que, para mais, esta temática seja abordada dentro da assistência de forma preventiva, visando a mitigação dos casos da doença, bem como, no que concerne àqueles com a patologia instalada, o fomento de um controle eficiente e adequado às necessidades individuais.

## **Referências**

Barros, D. G., & Chiesa, A. M. (2007). Autonomia e necessidades de saúde na sistematização da assistência de Enfermagem no olhar da saúde coletiva. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 41(spe), 793-798.

Berbel, N. A. N. (2011). As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, 32(1), 25-40.

Brunello, M. E. F., Ponce, M. A. Z., Assis, E. G., Andrade, R. L. P., Scatena, L. M., Palha, P. F., & Villa, T. C. S. (2010). O vínculo na atenção à saúde: revisão sistematizada na literatura, Brasil (1998-2007). *Acta Paulista de Enfermagem*, 23(1), 131-135.

Bruning, M. C. R., Mosegui, G. B. G., & Vianna, C. M. M. (2012). A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu - Paraná: a visão dos profissionais de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(10), 2675-2685.

Castro, M. E., Rolim, M. O., & Mauricio, T. F. (2005). Prevenção da hipertensão e sua relação com o estilo de vida de trabalhadores. *Acta Paulista de Enfermagem*, 18(2), 184-189.

Coscrato, G., Pina, J. C., & Mello, D. F. (2010). Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. *Acta Paulista de Enfermagem*, 23(2), 257-263.

Freire, R. S., Lélis, F. L. O., Fonseca Filho, J. A., Nepomuceno, M. O., & Silveira, M. F. (2014). Prática regular de atividade física: estudo de base populacional no Norte de Minas Gerais, Brasil. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 20(5), 345-349.

Gomes, C. M., Capellari, C., Pereira, D. S. G., Volkart, P. R., Moraes, A. P., Jardim, V., & Bertuol, M. (2016). Estresse e risco cardiovascular: intervenção multiprofissional de educação em saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 69(2), 351-359.

Longo, M. A. T., Martelli, A., & Zimmermann, A. (2011). Hipertensão arterial sistêmica: aspectos clínicos e análise farmacológica no tratamento dos pacientes de um setor de psicogeriatria do Instituto Bairral de Psiquiatria, no município de Itapira, SP. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 14(2), 271-284.

Marques, M. B., Coutinho, J. F. V., Martins, M. C., Lopes, M. V. O., Maia, J. C., & Silva, M. J. (2019). Intervenção educativa para a promoção do autocuidado de idosos com diabetes mellitus. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 53, e03517.

Monticelli, M., Boehs, A.E., Guessser, J. C., Gehrman, T., Martins, M., & Manfrini, G. C. (2010). Aplicações da Teoria Transcultural na prática da enfermagem a partir de dissertações de mestrado. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 19(2), 220-228.

Radovanovic, C. A. T., Santos, L. A., Carvalho, M. D. B., & Marcon, S. S. (2014). Hipertensão arterial e outros fatores de risco associados às doenças cardiovasculares em adultos. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 22(4), 547-553.

Rosário, T. M., Scala, L. C. N. S., França, G. V. A., Pereira, M. R. G., & Jardim, P. C. B. V. (2009). Prevalência, controle e tratamento da hipertensão arterial sistêmica em Nobres, MT. *Arquivo Brasileiro de Cardiologia*, 93(6), 672-8.

Salci, M. A., Meirelles, B. H. S., & Silva, D. M. G. V. (2018). Educação em saúde para prevenção das complicações crônicas do diabetes mellitus na atenção primária. *Escola Anna Nery*, 22(1), e20170262.

Seima, M. D., Michel, T., Méier, M. J., Wall, M. L., & Lenardt, M. H. (2011). A produção científica da enfermagem e a utilização da teoria de Madeleine Leininger: revisão integrativa 1985 - 2011. *Escola Anna Nery*, 15(4), 851-857.

Silva, J. M. L., Monteiro, A. J. C., Coutinho, E. S., Cruz, L. B. S., Araújo, L. T., Dias, W. B., & Costa, P. V. D. P. (2020). O brinquedo terapêutico instrucional como ferramenta na assistência oncológica infantil. *Research, Society and Development*, 9 (7), 1-14, e408974253

Talaei, M., Sadeghi M., Mohammadifard, N., Shokouh, P., Oveisgharan, S., & Sarrafzadegan, N. (2014). Incident hypertension and its predictors: the Isfahan Cohort Study. *J Hyertension*, 32(1), 30-8

Weschenfelder Magrini, D., & Gue Martini, J. (2012). Hipertensión arterial: principales factores de riesgo modificables en la estrategia salud de la familia. *Enfermería Global*, 11(26), 344-353.

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Tatiana Menezes Noronha Panzetti– 7,6%

Maycon de Sousa Quaresma– 7,7%

Jéssica Maria Lins da Silva– 7,7%

Flávia Savana Ribeiro de Sales– 7,7%

Ianka Carolline da Silva Saldanha– 7,7%

Laryssa Cristiane Palheta Vulcão– 7,7%

Matheus Ataide Carvalho– 7,7%

Luis Fernando Silva Santos– 7,7%

Juliane Moreira de Almeida– 7,7%

Alessandra de Cássia Lobato Dias– 7,7%

Yasmin Cristino Monteiro– 7,7%

Letícia Camargo da Silva– 7,7%

Samily Guimarães Rocha– 7,7%